



Próximo QCA deve apoiar as empresas e não os municípios

PROPOSTA Empresários algarvios querem novo Quadro Comunitário de Apoio a apostar na indústria e não a construir piscinas

Os empresários do Algarve pretendem que as verbas a atribuir pelo próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA), de 2014 a 2020, sejam canalizadas para o tecido produtivo, com a aposta sobretudo no turismo, de forma a contribuir para esbater o aumento do desemprego, que já atinge 27% na região.

“Atendendo à realidade económica e social do Algarve e considerando que o novo QCA assenta basicamente na inovação e em prodo emprego, espera-se que, ao contrário do que se tem verificado, os fundos, em primeiro lugar, levem em atenção o tecido produtivo no apoio às empresas, mais concretamente, e ao aumento competitivo das mesmas, designadamente na área do turismo, a base da economia do Algarve”, disse ao DN Elidérico Viegas, presidente da direção da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). E acrescenta: “Isto, ao invés da persistência em investimento públi-

co, muito do qual comprovadamente desnecessário. É que hoje assistimos a piscinas municipais a serem abandonadas, polidesportivos que não têm utilização e encerrados, e outras infraestruturas sem utilização, sendo colocadas de parte.”

A AHETA é uma das sete associações empresariais da região que assinou recentemente um protocolo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRA), em Faro, visando a elaboração de uma proposta para o próximo QCA a apresentar ao Governo e às instâncias europeias.

Apostar em complementos ao turismo de sol e praia, tendo em vista quebrar a sazonalidade deste sector, é o desejo de João Rosado, presidente da Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve para o QCA/2014-2020. Nesse sentido, destacou, “é preciso investir em áreas nas quais somos competitivos, como o golfe, o lazer e a saúde, criando condições de bem-estar, e promover campanhas de *marketing* para atrair turistas do Norte e centro da Europa, como também em novos mercados como a China e o Brasil”.

JOSÉ MANUEL OLIVEIRA